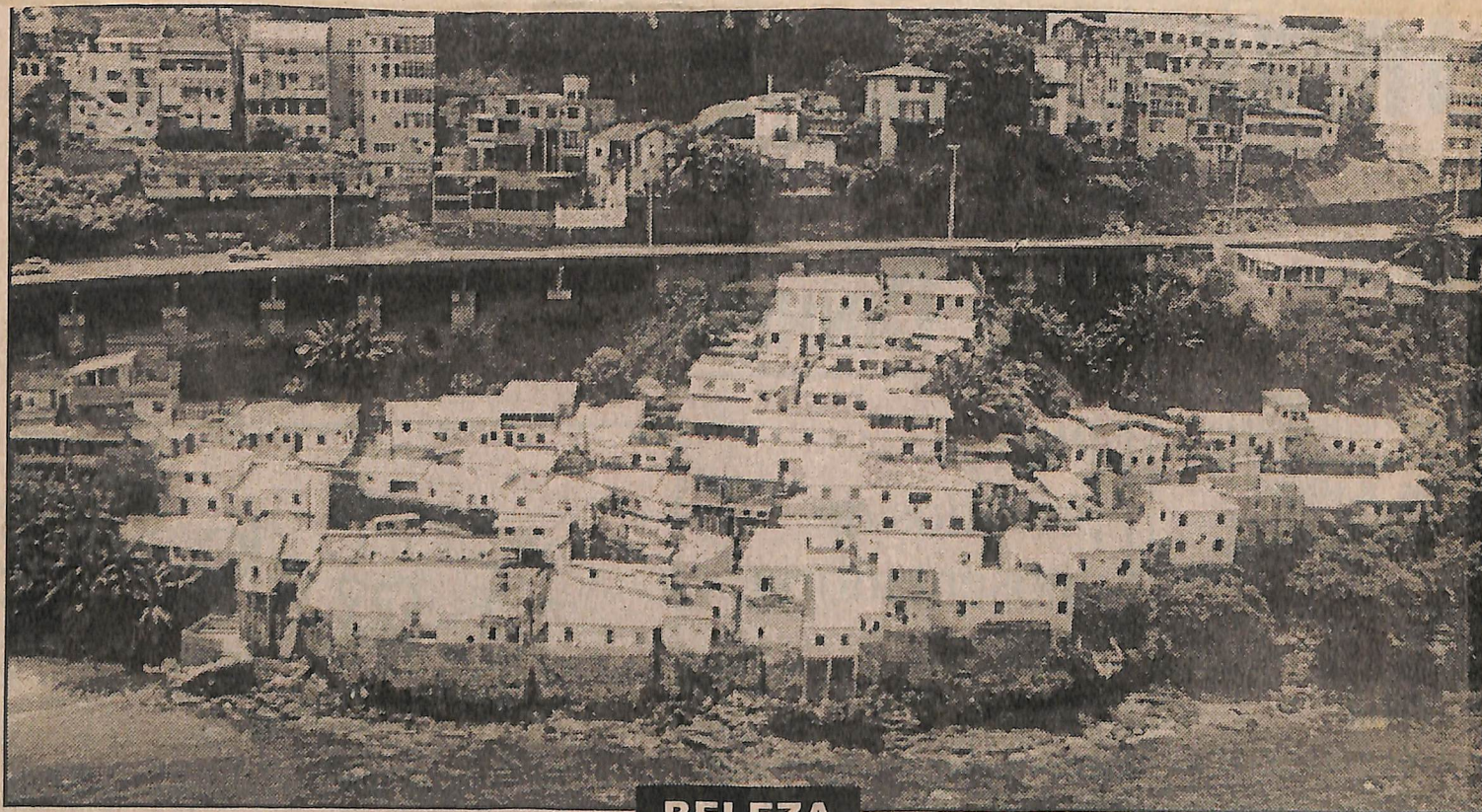


GAM BOA

PMS	FEAL	GERIN
BIB. CA. SCA		
Jornal	Tribuna de Bahe	
Data	06/11/04	
Caderno	Cidades	9
Seção		
Assunto	Bairro	



BELEZA

A Gamboa de Baixo foi formada por pescadores, por volta do século XVIII. A Gamboa de Cima abriga casas elegantes.

GAMBOA

Esgotos e tradição

Um bairro e duas realidades distintas. Este é o cotidiano da Gamboa de Baixo e de Cima.

RODRIGO VILAS BÔAS

O bairro da Gamboa é dividido em duas partes distin-

queixar.

Moradores da Gamboa de Cima afirmam que nenhum motivo faria eles se mudarem dali, pois é um lugar aconchegante e sedutor. Lá, existem casas com arquiteturas antigas, elegantes, lembrando as que foram construídas no período colonial. Andando pela Rua Gamboa de Cima (antes chamada de Alegrete), só se

anos 50, era frequentada por gente da alta sociedade. No bairro existe uma boate, a Holmes. Na Gamboa não há mercados, shoppings, praças, barzinhos, badalação e vida agitada. E, nem assim, a paz e a tranquilidade de décadas atrás, prevalecem no local.

INTRANQUILO

Baía de Todos os Santos. Da varanda do restaurante, que é muito arejada, pode-se contemplar a beleza de um dos cartões postais mais bonitos da capital baiana. "Para quem mora aqui, o pôr do sol canta, fala e faz poesia. É uma vista deslumbrante", brinca.

Para Conceição, a maior tristeza é a inexistência da ronda policial pelas ruas do

O bairro da Gamboa é dividido em duas partes distintas, marcadas pelas desigualdades sociais. A Gamboa de Cima tem vista belíssima da Baía de Todos os Santos, casas antigas, elegantes. Já a Gamboa de Baixo, localizada abaixo da Avenida Contorno, tem ruas com esgotos à céu aberto e muita poluição.

A Gamboa de Cima fica numa área privilegiada de Salvador, em frente da quinquagenária Baía de Todos os Santos. Secular, o bairro abriga moradores antigos, mas de todas as camadas sociais, que se orgulham de poder abrir as suas janelas e deparar com uma das mais belas vistas da cidade. Privilégio comum a todos eles: avistar o nascer e o pôr do sol. Não fosse a falta de segurança, não teriam muito de que se

Rua Gamboa de Cima (antes chamada de Alegrete), só se encontra quatro edifícios, os restaurantes Casa da Gamboa e Chez Bernard, os teatros Gamboa (com capacidade para 60 pessoas) e o Vila Velha.

Quando passeava com seus dois cachorros pela rua Gamboa de Cima, a produtora cultural Maria Manuela, 66, residente da casa de número 14 desta rua há 22 anos, lembrava que pessoas publicamente conhecidas, como a primeira vereadora da Bahia, Laurentina Pugas Tavares, e o artista plástico Genário de Carvalho, já moraram lá. Segundo ela, a viúva de Genário, Nair de Carvalho, reside no local até hoje.

Gamboa de Cima era considerada uma das áreas mais chiques de Salvador. Desde os

INTRANQUILO

O clima de calma, infelizmente, não reina soberano no Gamboa de Cima, apesar da vizinhança do Quartel da PM, nos Aflitos. Casos de assaltos são registrados de vez em quando, obrigando os moradores a se trancafiarem em suas casas. É o caso de Conceição Reis, 74, dona do restaurante Casa da Gamboa. "O policiamento aqui praticamente não existe. Quando o cliente entra, a gente tranca logo a porta e coloca cadeado na grade de ferro", observa, lembrando que há muitos anos chegava a dormir de janelas abertas, mas hoje tem de deixar a casa bem fechada.

Funcionando há 32 anos, o Casa da Gamboa, onde Conceição também reside, possui uma magnífica vista para a

Para Conceição, a maior tristeza é a inexistência da ronda policial pelas ruas do bairro. "A Gamboa é um bairro muito antigo e não deveria ficar desprotegido, esquecido", adverte, ratificando que "o primeiro forte da Baía era o da Gamboa, que era uma tribo de índios. E o frei Damião foi quem os catequisou". Conceição lembra ainda que a Gamboa surgiu na gestão do donatário Pereira Coutinho.

A historiadora Consuelo Pondé de Sena explica que a Gamboa surgiu ainda no século XVIII. De acordo com ela, é um bairro conservador em relação aos moradores, pois eles são antigos, se renovam de geração para geração, muitos dos quais provenientes de famílias tradicionais. "Uma família tradicional que ainda habita a Gamboa é a Dórea", relata.

Gamboa de Baixo enfrenta problemas

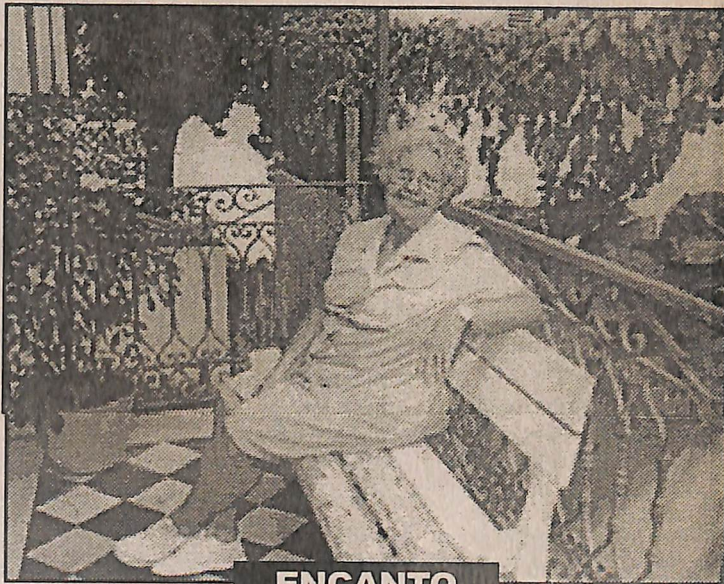
Enquanto o principal agravante da Gamboa de Cima é a falta de policiamento ostensivo, os moradores da Gamboa de Baixo convivem com esgotos à céu aberto. Situada abaixo da Avenida Contorno, a poucos metros da praia, a Gamboa de Baixo começou a ser formada por pescadores, por volta do século XVIII.

A principal diferença entre as duas Gamboas é que

as 243 famílias da de Baixo vivem em habitações mal construídas, em condições precárias. São pessoas pobres, que passam por dificuldades para sobreviver, principalmente de ordem financeira.

A presidente da Associação Amigos do Gegê, da Gamboa de Baixo, Ana Cristina da Silva Caminha, 28, conta que os moradores do local, como se não bastassem os problemas que enfrentam, são obrigados a conviver com os esgotos de residências de bairros do centro da cidade, que desembocam na Praia da Gamboa, poluindo-a. "O pior é que 90% dos moradores pescam aqui como meio de subsistência", lamenta.

MÁRIO BONFIM



ENCANTO

Moradores consideram o local aconchegante e sedutor